

**Atendimento Odontológico na Zona Rural do Piauí: A extensão colaborando com a
experiência acadêmica**

Dental Care in Piauí's Rural Area: Extension collaborating with academic experience

**Atención odontológica en el área rural de Piauí: Extensión colaborando con experiencia
académica**

Recebido: 04/11/2020 | Revisado: 13/11/2020 | Aceito: 17/11/2020 | Publicado: 22/11/2020

Sarah de Araújo Mendes Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0944-8154>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: sarahamcardoso@gmail.com

Mirna Raquel Rocha de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6792-553X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: mirnaraquel123@hotmail.com

Isabela Soares Uchôa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5375-1479>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: risabela927@gmail.com

Francisco Ariel Paz Santos Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7803-1200>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: arielpazsantos@hotmail.com

Suzanne Tatianne Teixeira Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8304-648X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: suzannytatlaine@hotmail.com

Maria do Amparo Veloso Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8330-3247>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: amparovm@bol.com.br

Resumo

A Política Nacional de Saúde Bucal tem o objetivo de aumentar o acesso ao atendimento odontológico em áreas socialmente vulneráveis, porém, fatores estruturais, políticos, econômicos e ambientais interferem na plena atuação do dentista, intensificando as disparidades sociais. No conceito da odontologia preventiva, a promoção de saúde fornece à população ferramentas para melhoria na qualidade de vida, além de fazer do paciente um agente ativo nessa transformação. Nisso, a experiência acadêmica extramuros tem a ferramenta de aproximar o aluno das realidades sociais que o cercam, pois possui uma metodologia ativa no ensino em saúde que gera benefícios para a comunidade que vai interagir com a equipe acadêmica, e para o futuro profissional que saberá conciliar teorias e técnicas científicas com diferentes estruturas socioambientais. Dessa forma, o objetivo desse artigo é relatar a experiência acadêmica de alunos de odontologia que atuaram em zona rural do Piauí como extensionistas do projeto PERES. A atuação da equipe de saúde bucal incluiu prevenção, promoção e recuperação de saúde, onde os estudantes vivenciaram desafios diante da realidade comunitária, como alta prevalência de cárie em crianças, doença periodontal em adultos e próteses mal adaptadas em idosos. Assim, através do contato com a comunidade, houve formulação de percepções sociais no atendimento odontológico e o desenvolvimento da saúde integral e humanitária na formação dos futuros cirurgiões-dentistas.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Assistência odontológica; Saúde bucal.

Abstract

The National Oral Health Policy aims to increase access to dental care in socially vulnerable areas; however, structural, political, economic and environmental factors interfere with the dentist's full performance, intensifying social disparities. In the concept of preventive dentistry, health promotion provides the population with tools to improve quality of life, in addition to making the patient an active agent in this transformation. In this context, the academic experience outside the walls has the tool to bring students closer to the social realities that surround them, as it has an active methodology in health education that generates benefits for the community that will interact with the academic team, and for the future professional who will know reconcile theories and scientific techniques with different socio-environmental structures. Thus, the objective of this article is to report the academic experience of dentistry students who worked in rural Piauí as extension workers in the PERES project. The performance of the oral health team included prevention, promotion and health recovery, where students experienced challenges in the face of the community reality, such as

high prevalence of caries in children, periodontal disease in adults and poorly adapted prostheses in the elderly. Thus, through contact with the community, social perceptions were formulated in dental care and the development of comprehensive and humanitarian health in the training of future dentists.

Keywords: Community-institutional relations; Dental care; Oral health.

Resumen

La Política Nacional de Salud Bucal tiene como objetivo aumentar el acceso a la atención dental en áreas socialmente vulnerables, sin embargo, factores estructurales, políticos, económicos y ambientales interfieren con el desempeño pleno del dentista, intensificando las disparidades sociales. En el concepto de odontología preventiva, la promoción de la salud brinda a la población herramientas para mejorar la calidad de vida, además de hacer del paciente un agente activo en esta transformación. En este contexto, la experiencia académica extramuros tiene la herramienta para acercar a los estudiantes a las realidades sociales que los rodean, ya que cuenta con una metodología activa en educación para la salud que genera beneficios para la comunidad que interactuará con el equipo académico, y para el futuro profesional que conocerá. conciliar teorías y técnicas científicas con diferentes estructuras socioambientales. Así, el objetivo de este artículo es reportar la experiencia académica de los estudiantes de odontología que trabajaron en la zona rural de Piauí como extensionistas en el proyecto PERES. La actuación del equipo de salud bucal incluyó prevención, promoción y recuperación de la salud, donde los estudiantes experimentaron desafíos ante la realidad comunitaria, como alta prevalencia de caries en niños, enfermedad periodontal en adultos y prótesis mal adaptadas en ancianos. Así, a través del contacto con la comunidad, se formularon percepciones sociales en la atención odontológica y el desarrollo de la salud integral y humanitaria en la formación de los futuros odontólogos.

Palabras clave: Relaciones comunidad-institución; Atención odontológica; Salud bucal.

1. Introdução

O acesso ao serviço odontológico deve abranger a prevenção, a recuperação e a reabilitação oral de uma população através de intervenções precoces, acompanhamento do plano de tratamento e com planejamento de promoção de saúde, os quais resultarão em diversos benefícios, sejam físicos, psíquicos e socioculturais (Scharf *et al.*, 2016). A Política Nacional de Saúde Bucal foi instaurada com o objetivo de transformar as realidades adversas

que dificultam esse acesso, reorganizando e aprimorando o serviço odontológico no setor público, o qual porém, ainda possui maior concentração nos centros urbanos, resultando em áreas rurais com baixos níveis de indicadores sociais em saúde (Brasil, 2004).

Alguns fatores dificultam a disponibilidade do serviço odontológico nas zonas rurais e intensificam as disparidades sociais, como escassez das unidades instaladas, ausência de uma estrutura básica e até mesmo a falta de estímulo e afinidade nos profissionais em se deslocarem para áreas distantes (Moimaz *et al.*, 2018). Nisso, a população rural carece dos mais básicos serviços de prevenção à atendimentos complexos cirúrgicos, sendo necessário a elucidação dessa realidade através de estudos e experiências acadêmicas (Esquisatto, 2020).

No conceito da odontologia preventiva, a promoção de saúde fornece à população ferramentas para melhoria na qualidade de vida, além de fazer do paciente um agente ativo nessa transformação. A atuação técnica do odontólogo deve ser baseada na concepção de prevenção e promoção de saúde, pois diante de fatores e estressores sociais cada indivíduo poderá desenvolver habilidades e comportamentos em saúde de acordo com suas realidades (Gonçalves & Gabin, 2016).

Avaliando a compreensão e a capacidade de gestão que cada pessoa possui sobre sua realidade, tem-se o Senso de Coerência (SOC – *Sense of Coherence*), ferramenta utilizada na promoção de saúde bucal em diferentes comunidades, principalmente onde a população é vulnerável (Tomazoni, Vettore, Baker & Ardenghi, 2019). Ao discernir o SOC da população em que atua, o dentista poderá ser agente de apoio social para seus pacientes, pois em contato com experiências de carência social, o atendimento odontológico pode influenciar comportamentos dentários futuros (Cavalcanti da Costa *et al.*, 2017). Ademais, essas perspectivas psicossociais do atendimento odontológico também expõe a visão integral do atendimento ao paciente, onde os profissionais de saúde necessitam da troca de informações entre cada especificidade e um plano de tratamento que colabore na saúde geral (Gomes *et al.*, 2018).

A extensão universitária na área da saúde objetiva aproximar o aluno das realidades sociais que o cercam e das necessidades epidemiológicas referentes à sua atuação (Pissaia *et al.*, 2018). Sendo então classificada como uma educação de metodologia ativa e participativa, que gera benefícios para a comunidade que vai interagir com a equipe acadêmica e para o futuro profissional que saberá conciliar teorias e técnicas científicas com diferentes estruturas socioambientais (Pissaia *et al.*, 2018). Assim, a instituição de ensino é uma importante participadora na promoção de reflexões críticas e transformações sociais, formando

profissionais mais humanizados e engajados no serviço à saúde comunitária (Paiva *et al.*, 2020).

Nisso, a formação do cirurgião-dentista deve contemplar sua experiência técnica, biológica, psíquica e cultural, capaz de interagir com diversas comunidades, servindo-as com prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal. Assim, a desigualdade social e os traços das disparidades no acesso ao atendimento odontológico podem ser compreendidos e analisados epidemiologicamente e amenizados ao longo da prática do dentista (Scharf *et al.*, 2016).

O objetivo do presente trabalho é apresentar o Projeto PERES, do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA – Teresina-PI), como um programa de extensão multiprofissional e a atuação da equipe de saúde bucal na edição PERES 2019, ocorrida na zona rural do município de Lagoa do Sítio-PI. Ressaltar a realidade social e cultural do assentamento rural, caracterizar o serviço prestado durante os três dias de atendimento odontológico e acrescentar embasamento científico relacionado aos diferentes cenários populacionais.

2. Metodologia

De acordo com Silva *et al* (2020), o compartilhamento do percurso de um processo de ensino-aprendizagem gera repercussão científica na problematização de uma realidade social relacionada a saúde, projetando sua superação. Assim o presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo, vivenciado por acadêmicos do curso de Graduação em Odontologia, de Instituição de Ensino Superior localizada em Teresina-PI.

Responsabilidade Social define o Projeto de Extensão Rural “Educação em Saúde” – PERES, criado em 2007, pelo professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Disraeli Rocha. O projeto propicia que alunos de cursos da área de saúde a atuarem como agentes comunitários de saúde em comunidades carentes do interior do Estado, possibilitando que o conteúdo aprendido em sala de aula seja exercido em atividades práticas.

O Projeto PERES realizado em 2019, em sua 12^a edição, contou com a participação de acadêmicos selecionados através de processo seletivo de duas fases, inscrição com plano de ação e entrevista coletiva. A equipe formada foi caracterizada de forma multiprofissional, contendo acadêmicos de educação física, nutrição, psicologia, serviço social, enfermagem e odontologia. O projeto teve duração de 4 dias, os alunos foram divididos em subequipes para dinamização da atuação, além da equipe odontológica que atendeu a população local durante

todos os dias, nos dois turnos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Projeto PERES-UNIFSA

O Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde (PERES) tem o objetivo de promover acesso à informação, prevenção e promoção à saúde, educação, cultura e às noções de cidadania para o desenvolvimento social da população (Faculdade Santo Agostinho, 2019). O projeto foi criado em 2007, visando aproximar o acadêmico da realidade do Nordeste brasileiro e integrar as diferentes áreas de saúde e humanas sociais, proporcionando aos alunos possibilidade de atuarem como agentes de saúde em comunidades carentes utilizando a estrutura que lhes é fornecida (PERES, 2019).

O assentamento rural Arizona, interior do município de Lagoa do Sítio-PI, recebeu o PERES em sua 12ª edição, com alunos extensionistas que passaram por um processo de seleção de duas fases: montagem de plano de ação e entrevista coletiva. A realização ocorreu no período de 26 a 29 de setembro de 2019, com atividades multiprofissionais, dentre eles atendimentos fisioterapêuticos, nutricionais, desenvolvimento físico e ambiental, psicológicos e odontológicos. Além disso, o programa também proporcionou à comunidade apresentações artísticas com dança e teatro e dinâmica cultural.

Figura 1: Parte da equipe de alunos e professores que participaram da 12ª Edição do PERES-UNIFSA em 2019.



Fonte: Autores, (2019).

As programações realizadas pelos alunos participantes da 12ª edição do Projeto PERES envolveu saúde, desenvolvimento social e cidadania, os quais foram instruídos e guiados por professores da IES.

3.2 Equipe de Saúde Bucal

O atendimento odontológico ocorreu no espaço doado pela Igreja Assembleia de Deus local, contando com instrumentais, equipamentos e EPI's arrecadados através de doações e complementados pela Instituição de Ensino Superior (IES) e agentes da comunidade local. No ambiente concedido à equipe de saúde bucal, montou-se um espaço infantil lúdico, para receber as crianças da localidade, proporcionando momento de instrução de higiene bucal e aplicação de flúor, como também uma área organizada para o cadastro da ficha clínica dos pacientes e espera do atendimento.

Figura 2: Espaço lúdico infantil



Fonte: Autores, (2019).

Figura 3: Espaço para cadastro de fichas e espera de atendimento.



Fonte: Autores, (2019).

Em uma sala do mesmo ambiente, foi montado o consultório odontológico, com ambientação ventilado e higienizado, contendo uma cadeira para o paciente, uma cadeira para o dentista, mesa para organização dos instrumentais, foco de luz, balde com hipoclorito de sódio para descarte de instrumentais usados antes de lavagem e autoclavagem e motor móvel para canetas de rotação.

Figura 4: Mesa com material odontológico na sala de atendimento.



Fonte: Autores, (2019).

Figura 5: Atendimento odontológico em adulto.



Fonte: Autores, (2019).

Figura 6: Atendimento odontológico em criança.



Fonte: Autores, (2019).

A equipe de saúde bucal era composta por uma cirurgiã-dentista, professora na IES, quatro acadêmicos do curso de odontologia, terceiro e quarto períodos, e um auxiliar técnico de saúde bucal. O serviço odontológico foi prestado durante à manhã e à tarde que decorreram dos dias de realização do projeto, foram atendidos crianças, adolescentes, adultos e idosos. Realizou-se exodontias, restaurações de resina, ionômero de vidro, aplicações tópicas de flúor e selante, além de raspagens supragengivais e profilaxias acompanhadas de instruções de escovação, orientação da dieta cariogênica e cuidados com a boca, ademais houve distribuição de kits que continham escova de dente, creme dental e fio dental.

Figura 7: Equipe de saúde bucal.



Fonte: Autores, (2019).

A equipe de saúde bucal atendeu os pacientes durante os 4 dias de duração do Projeto PERES no Assentamento Rural. A rotina dos atendimentos gerou efeito positivo na perspectiva clínica dos acadêmicos, visto que a ambientação, a disponibilidade de materiais e os determinantes socioambientais de cada paciente se diferenciavam da experiência clínica interna da IES. Nisso, o desafio da realidade precária se revelou em oportunidade de superação de fatores geralmente negativos, em raciocínio técnico criativo e adaptado para cada paciente, enriquecendo de forma benéfica a vivência nessa experiência acadêmica.

3.3 Impacto sociocultural

O assentamento rural Arizona não possuía uma rede de atenção à saúde, pois a comunidade apresentava-se carente quanto à presença de unidades básicas de saúde, sendo a falta de estrutura básica o principal fator do não incentivo de atendimento odontológico no local. Foi observado alto número de próteses mal adaptadas ou vencidas entre os idosos atendidos, caracterizando uma população desprovida de acompanhamento odontológico.

Havia elevada incidência de dentes cariados em crianças, o que indica necessidade de instrução básica de higiene bucal, principalmente no ambiente escolar, o qual representa um espaço de diálogo e ensino para crianças e adolescentes. Concomitante à falta de atenção no cuidado oral infantil, observou-se elevada presença de doença periodontal em pacientes ainda na fase adulta, evidenciando que o senso de coerência em saúde é baixo na população, pois os

fatores e determinantes socioambientais da comunidade interferem na saúde bucal dos pacientes.

A experiência com a comunidade foi essencial para a plena compreensão de que a educação em saúde oral é a alternativa de prevenção do edentulismo e da mutilação dental, pois com atendimentos acessíveis e regulares, frequente aplicação de flúor e instrução de higienização bucal para todas as idades pode-se alcançar a mudança de comportamentos e melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde dessa comunidade.

Ademais, o trabalho em equipe e o diálogo entre as outras áreas da saúde possibilitaram uma experiência holística do cuidado ao paciente. Essa perspectiva viabiliza um atendimento humanizado, onde o dentista participa do apoio social e oferece seu conhecimento técnico-científico e sua sensibilidade emocional para a comunidade, recebendo em troca vivências interpessoais e experiências profissionais.

4. Conclusão

A extensão universitária proporciona ao estudante de odontologia o contato com realidades diversas, experiência técnico-profissional diferenciada e vivências sociais que humanizam sua atuação. Nesse aspecto, o Projeto PERES, atuante na zona rural do Piauí, oportunizou à equipe odontológica do UNIFSA uma rotina profissional de prevenção, promoção e recuperação em saúde, onde o contato com a comunidade rural estimulou novas percepções socioambientais aos estudantes. As condições de trabalho precárias e a ausência de estrutura básica para o atendimento odontológico caracterizou a experiência da extensão para além de uma atividade extramuros, mas sim como ferramenta de desenvolvimento de profissionais humanitários e integrais. Assim, através da superação dos fatores adversos, a equipe de saúde bucal atendeu a comunidade rural de forma bem sucedida e ativa, gerando trocas interpessoais e vivências profissionais, sendo portanto, uma experiência extremamente positiva.

Referências

Cavalcanti da Costa, A., Soares Rodrigues, F., Prosini da Fonte, P., Rosenblatt, A., Innes, N. P. T., & Vilela Heimer, M. (2017). Influence of sense of coherence on adolescents' self-perceived dental aesthetics. *BMC Oral Health*, 17.

Costa, H., Solla, J., Suassuna, A., & Pucca Jr, G. A. (2004). Diretrizes da política nacional de saúde bucal. *Brasília, Ministério da Saúde*.

Esquisatto, M. A. M. (2020). Avaliação do acesso e qualidade dos serviços odontológicos. *Revista Ensaio Pioneiros*, 3(2), 1-9.

Faculdade Santo Agostinho (PI). Edital de Extensão nº12. [Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde – PERES.]. Ago 2019. Recuperado de: <https://www.unifsa.com.br/wp-content/uploads/2019/08/EDITAL-EXTENS%C3%83O-01-2019.2-PROJETO-PERES.pdf>.

Gomes, M. C., Neves, É. T. B., Perazzo, M. F., Martins, C. C., Paiva, S. M., & Granville-Garcia, A. F. (2018). Association between psychological factors, socio-demographic conditions, oral habits and anterior open bite in five-year-old children. *Acta Odontologica Scandinavica*, 76(8), 553-558.

Gonçalves, P. E., & Gabin, C. A. S. (2016). A promoção de saúde no ensino odontológico. *Revista de Ciências Médicas*, 24(2), 55-61.

Moimaz, S. A. S., Leao, M. M., dos Santos, L. F. P., Saliba, N. A., & Saliba, T. A. (2018). Estilo de vida e saúde oral de adolescentes brasileiros residentes em assentamentos rurais. *Adolescencia e Saude*, 15(2), 81-91.

Paiva, D. F. F., Lira, K. B. D. F., Pinheiro, J. C., Silva, G. G. D., Araújo, M. A., & Sousa, L. C. D. (2020). Contribuição do projeto formando sorrisos para a formação do estudante de odontologia. *Rev. Ciênc. Plur*, 192-204.

Pissaia, L. F., Del Pino, J. C., Quartieri, M. T., & Marchi, M. I. (2018). Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. *Research, Society and Development*, 7(2), e1172188-e1172188.

Projeto de extensão rural “educação em saúde” – PERES, 2019. Recuperado de: <https://unifsa.com.br/site/projeto-de-extensao-rural-educacao-em-saude-peres/>. Acesso em: 15 out. 2020.

Scharf, D., de Freitas Oliveira, M., de Oliveira, A., Schlindwein, C. H., de Souza Rastelli, M. C., & de Andrade, I. C. G. B. (2016). Odontologia itinerante na extensão: FURB móvel— Promovendo saúde bucal e cidadania. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(1), 37-42.

Schroeder, F. M. M., Mendoza-Sassi, R. A., & Meucci, R. D. (2020). Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2093-2102.

Silva, R. P., Camacho, A. C. L.F., da Silva, M. A. P., & de Menezes H. F. (2020). Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(6), e160963543.

Tomazoni, F., Vettore, M. V., Baker, S. R., & Ardenghi, T. M. (2019). Can a School-Based Intervention Improve the Oral Health-Related Quality of Life of Brazilian Children?. *JDR Clinical & Translational Research*, 4(3), 229-238.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sarah de Araújo Mendes Cardoso – 16,6%

Mirna Raquel Rocha de Sousa– 16,6%

Isabela Soares Uchôa- 16,6%

Francisco Ariel Paz Santos Freitas- 16,6%

Suzanne Tatianne Teixeira Nascimento- 16,6%

Maria do Amparo Veloso Magalhães- 16,6%